

Capítulo II

Sociedade

O conceito de sociedade, por muitos anos, teve uma concepção equivocada por parte dos habitantes de Monsenhor Tabosa, pois “Sociedade” era vista como uma classe social, onde seus membros tinham que ter boa aparência física, bom poder aquisitivo e descender de família tradicional e com tais atributos. Prova disso é que havia na cidade dois clubes, Muçambê Atlético Clube e Pisa na Fulô, para fazer a recreação da juventude, de acordo com a posição social de cada um. O Muçambê, assim chamado por ter sido construído em uma área onde havia uma enorme quantidade daquela planta da família das caparadácias, tinha seu acesso restrito à “Sociedade ou Primeira”.

Já o Pisa na Fulô, uma alusão ao xote do mesmo nome, de autoria de João do Vale, muito ouvido na época, surgiu de um empreendimento pessoal do saudoso Regino Amaral e destinava-se à “Classe Média”, ou “Segunda”.

Em hipótese alguma, os freqüentadores do último clube ousavam tentar ter acesso ao primeiro, mas como “quem pode mais, pode menos”, os freqüentadores deste, podiam freqüentar livremente aquele clube. Embora não fosse claramente reconhecida, havia uma classe social intermediária que não freqüentava nem um clube nem outro, um porque não lhe convinha e outro porque não lhe convidavam.

O critério de seleção para o acesso ao clube da primeira permitia contemplar também o rapaz ou a moça que mesmo pertencendo à classe média, viesse a se casar com alguém da sociedade, o que raramente ocorria. O desejo de separação era tão visível, que até mesmo pessoas ligadas à elite por vínculos empregatícios, sentiam-se no direito de se equiparar àquela classe social. Como exemplo podemos citar o caso de uma moça que trabalhava e morava na residência de um comerciante da cidade. Possuidora de alguns dotes físicos atraentes recebeu proposta de namoro de um rapaz da classe média. Do alto do seu “pedestal”, a moça mandou que ele se colocasse no seu lugar que ela também iria fazer o mesmo. Desapontado o rapaz desistiu de seu intento, mas bem que poderia ter questionado acerca de qual seria o lugar de cada um, pois no seu entendimento não havia qualquer diferença sócio-econômica entre ambos. Não o fez por educação.

Espera-se que essa jovem tenha se casado bem, ou seja, com alguém do nível social que ela julgava ter. Há também o caso de um soldado, destacado na cidade, que se casou com uma moça da sociedade e em razão disso passou a pertencer ao quadro social do clube. O soldado viu-se numa situação de desconforto, ao ser convidado para uma mesa, onde se encontrava um general. Embora o oficial não conhecesse o soldado, este sentiu-se na obrigação de pedir-lhe permissão para permanecer no recinto, pois o Regulamento Militar proíbe o soldado de sentar-se ao lado de um oficial General, exceto as situações em que o primeiro seja motorista do segundo. O soldado agiu corretamente, mas com certeza não se sentiu à vontade no decorrer daquele evento social.

Os tempos mudaram e hoje em Monsenhor Tabosa não se fala mais em primeira nem segunda e o conceito de sociedade

voltou a ser considerado como: “Reunião ou Estado dos Homens que vivem sob Leis Comuns”.

Hoje, tenta-se, com veemência justificar aquela divisão social que ocorria em Monsenhor Tabosa, alegando-se a falta de espaço físico para a realização de eventos, em datas anteriores à construção dos clubes. Acerca disso, escreveu o Doutor José Helder de Mesquita em seu Livro Monsenhor Tabosa e suas Histórias: “Isto ocorria, não por orgulho, como alguns apregoam, mas, por necessidade. As festas acontecendo em casas de família, em apertadas salas, não tinham condições para muitas pessoas, daí a limitação”. Pergunta-se: E depois da construção dos clubes?